

Congresso ^{nacional} tem saldo positivo no semestre

JEFFERSON PINHEIRO

O Congresso Nacional encerra a primeira sessão dessa legislatura com saldo positivo, seja na corrida para reafirmar sua soberania frente aos demais poderes da União, em especial o Executivo, seja na produção de leis ou no seu papel fiscalizador. Se mais não fez, o ônus não é só dele. A seu favor, contou com a renovação de 63 por cento dos seus membros na Câmara e um terço no Senado — o entusiasmo dos novos garantiu um pique maior de trabalho — e, sem dúvida, com o estilo mais moderno e dinâmico dos presidentes Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Mauro Benevides (PMDB-CE) na direção das duas Casas. Em princípio, o que fica adiado para o segundo semestre, na maior parte dos casos, depende muito mais do Executivo e da atual conjuntura econômica que da disponibilidade

de do Congresso em aprová-los. O **Projetão** do presidente Collor, por exemplo.

Os atuais membros do Congresso, deputados e senadores, começaram o ano com muito fôlego. Em apenas quatro meses de trabalho apresentaram 1 mil 932 projetos na Câmara, 249 no Senado e 77 no Congresso Nacional. O Presidente da República sancionou nada mais que 28 leis e o Congresso promulgou outras 90. Foram instaladas seis Comissões Parlamentares de Inquérito na Câmara, duas no Senado e duas mistas. Entre elas, a que investigou as fraudes da Previdência Social, já concluída, e no Ministério Público. Com a prerrogativa de aprovar projetos com poder terminativo, só as comissões permanentes da Câmara votaram 89 proposições. O campeão em apresentação de projetos continua a ser o deputado Carlos Cardinal (PDT-RS), que chegou

ao recorde de 140 propostas, seguido de Nílson Gibson (PMDB/PE), com 70.

Ao contrário do que se pode imaginar, nenhum dos dez parlamentares que apresentaram o maior número de proposições é novo. Todos têm pelo menos um mandato na Câmara. Entre os novos, chama a atenção apenas o **campeão** de pedidos de informações: o deputado Agostinho Valente, com 35 documentos, um mineiro de 42 anos, do PT, bancário, advogado e ex-sindicalista. Valente considera que o requerimento mais importante que apresentou foi exatamente o que a Casa indeferiu. Ele questionava o presidente Collor sobre uma política mais efetiva para os conflitos de terra no Bico do Papagaio (Sul do Pará). Ele não podia dirigir o requerimento ao Presidente, ainda que o faça a ministro.



Mauro Benevides preside a penúltima sessão do Senado no semestre: foram duas ontem